

## CLONAGEM DE MATRIZES DE CAMUCAMUZEIRO (*Myrciaria Dubia* (H. B. K.) Mc Vaugh)

Walnice Maria OLIVEIRA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; Maria do Socorro PADILHA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>  
e José Edmar URANO DE CARVALHO<sup>3</sup>

Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, Belém, PA – Brasil

walnice@cpatu.embrapa.br<sup>1</sup>, spadilha@cpatu.embrapa.br<sup>2</sup>; urano@cpatu.embrapa.br<sup>3</sup>,

### RESUMO

O trabalho teve como objetivo avaliar a enxertia pelo método de garfagem no topo em fenda cheia para clonagem de matrizes de camucamuzeiro (*Myrciaria dubia*), estabelecidas na forma de progênies no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, Brasil. Adotou-se o delineamento inteiramente ao acaso com dez tratamentos, três repetições e parcelas de 10 plantas. Houve diferença significativa entre as diferentes matrizes avaliadas para a sobrevivência do enxerto. As matrizes CPATU-13 (4) e CPATU-45 (4) apresentaram as maiores médias, de pegamento do enxerto (93,33%). A matriz CPATU-04 (3) registrou a menor porcentagem de sobrevivência de enxertos (50%). No geral 70% das matrizes apresentaram porcentagem de pegamento de enxertia acima de 79%. Logo, o método de enxertia por garfagem no topo em fenda cheia é recomendado para clonagem de plantas de camucamuzeiro.

### INTRODUÇÃO

O camu-camu, pertence à família Myrtaceae é espécie nativa que ocorre nas várzeas e margens dos rios e lagos da Amazônia peruana e brasileira, onde se encontra amplamente distribuída. Apesar de pouco conhecido pela população brasileira, o camu-camu é largamente utilizado na Amazônia, por ser a maior fonte conhecida de vitamina C (2.780 mg de ácido ascórbico/100 g de polpa) e possui potencial de exploração comercial (Cavalcante, 1996).

A Embrapa Amazônia Oriental possui um Banco de Germoplasma camu-camu constituído por acessos coletados na década de 90, em áreas de ocorrência natural nos Estados do Amazonas e Pará, e estabelecidos na forma de progênie, em condições de terra firme. A grande variabilidade encontrada nesses acessos permitiu a seleção de genótipos superiores em produtividade e qualidade dos frutos.

A enxertia por garfagem é a recomendada para a propagação assexuada do camucamuzeiro, podendo ser utilizado os métodos de garfagem no topo em fenda cheia, garfagem em inglês simples ou garfagem em fenda lateral, que é o mais usado em viveiros comerciais, pois propicia o maior índice de pegamento de 79% (Suguino, 2002).

O trabalho teve como objetivo avaliar o método de enxertia por garfagem no topo em fenda cheia para clonagem de matriz de camucamuzeiro, estabelecidas no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental.

### MATERIAL E MÉTODO

Foram retirados materiais propagativos de dez plantas de camucamuzeiro estabelecidas na forma de progênies no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil. Foram utilizadas ponteiras com 20 centímetros de comprimento, retiradas de plantas com 12 anos. Após o corte e retirada do excesso de folhas, as ponteiras foram acondicionadas em papel embebido em água para manutenção da umidade.

Os porta-enxertos (cavalos) foram obtidos por propagação sexuada, com sementes de camu-camu. Por ocasião da enxertia os porta-enxertos apresentavam cerca de 60 a 80 cm de altura com diâmetro médio de 7 a 8 mm. Após a enxertia as mudas permaneceram em casa de vegetação, em ambiente protegido com 70% de interceptação de luz. A porcentagem de sobrevivência do enxerto foi avaliada aos 55 dias após a enxertia.

Utilizou-se o delineamento estatístico inteiramente ao acaso com dez tratamentos, três repetições e parcelas de 10 plantas. Os dados obtidos foram transformados em porcentagem. As médias comparadas pelo teste de Tukey (5% de probabilidade).

### RESULTADO E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão apresentadas as médias para a porcentagem de sobrevivência do enxerto em matrizes de camucamuzeiro. Observa-se que houve diferença

# FITOGENÉTICOS

VII Simposio de Recursos Genéticos para América Latina y el Caribe

significativa entre as diferentes matrizes avaliadas. As matrizes CPATU-13 (4) e CPATU-45 (4) apresentaram as maiores médias, com 93,33% de sobrevivência do enxerto (93,33%). A matriz CPATU-04 (3) registrou a menor porcentagem de sobrevivência dos enxertos (50%). No geral, 70% das matrizes apresentaram porcentagem de pegamento de enxertia acima de 79%. Esses resultados foram superiores ao verificado por Suguino (2002), quando utilizou a enxertia por garfagem em fenda lateral.

## CONCLUSÃO

O método de enxertia por garfagem no topo em fenda cheia é recomendado para clonagem de plantas de camucamuzeiro.

**Tabela 1.** Médias para porcentagem sobrevivência do enxerto em dez matrizes de *Myrciaria dubia*.

Matriz	Sobrevivência (%)
CPATU - 02 (4)	86,67 ab
CPATU - 04 (3)	50,00 c
CPATU - 05 (4)	53,33 bc
CPATU - 06 (2)	80,00 abc
CPATU - 13 (4)	93,33 a
CPATU - 23 (3)	90,00 a
CPATU - 33 (3)	80,00 abc
CPATU - 42 (2)	73,33 abc
CPATU - 45 (4)	93,33 a
CPATU - 48 (3)	83,33 abc
C.V. (%)	15,6

\* - Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si no teste de Tukey a 5% de probabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTE, P.B. 1996. Frutas comestíveis da Amazônia. 6 ed. Belém: CEJUP, 279p.
- RIVA RUIZ, R. 1994. Tecnología de producción agronomica del camu camu. In: CURSO SOBRE MANEJO E INDUSTRIALIZACIÓN DE LOS FRUTALES NATIVOS EM LA AMAZONÍA PERUANA. Pucallpa,. **Memoria**. Pucallpa: INIA, p. 13-18.
- SUGUINO, E. 2002. Propagação vegetativa do camu camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) Mc Vaugh) por meio da garfagem em diferentes porta-enxertos da família Myrtaceae.. 62 f. Tese (Mestrado em Agronomia/Fitotecnia) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo. Piracicaba.